

O SR. MARCO VINHOLI - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito boa noite, senhores e senhoras, agora o plenário já vazio, o pessoal da luta pela PEC 5, pelo PLC 25, já foi para suas casas, mas tem o dever cumprido na sua militância de ter vindo, comparecido aqui, mais uma vez uma luta brava e importante de todos eles.

Quero cumprimentar os que já estão indo para suas casas. Quería cumprimentar também a nossa Defensoria Pública do Estado de São Paulo, que faz um trabalho importante para todos nós. É o primo pobre dos entes, do Judiciário, mas que tem um papel fundamental para a sociedade paulista. Nós tivemos a eleição dentro da Defensoria Pública. Eles, que têm uma atuação importante na nossa Casa. Aproximaram-se da Assembleia Legislativa de São Paulo nos últimos anos. Têm um espaço aqui dentro da Assembleia de São Paulo. E deram uma votação para que o Dr. Davi pudesse ser reconduzido ao cargo.

Com muita felicidade, foi reconduzido. Eu queria cumprimentar o governador Márcio França por ter reconduzido o Dr. Davi, que foi o mais votado. A partir da lista que foi para ele, ele reconduziu o Dr. Davi, que tem feito um ótimo trabalho para o nosso estado.

Tenho certeza de que foi correta essa continuidade do Dr. Davi na Defensoria Pública do Estado de São Paulo. Quero cumprimentá-lo. Disse que ia nos assistir hoje e me comprometi a fazer essa saudação a ele, que tem feito um trabalho tão importante para o estado de São Paulo.

Eu queria fazer meus comentários, Raul, sobre a LDO. Eu estava observando - V. Exa. tinha passado esses dados - e tem lá escrito um pouquinho sobre a questão da renúncia fiscal.

Sabemos o quão prejudicial foi, para o nosso país, a chamada Nova Matriz Econômica do Brasil, que tinha como grande base essas isenções. A própria Dilma reconheceu isso. Foi um grande erro que eles cometeram, fazendo uma série de isenções. Entendemos a sua preocupação de ter cada vez mais transparentes - aqui em São Paulo também - essas isenções fiscais. Só discordo em denominar aquela empresa “a” ou “b” por conta da isonomia e da impessoalidade do Código Tributário Nacional.

Entendo, sim, que poderíamos ir atrás para saber quem são esses grandes beneficiários, mas me parece que isso é uma questão da Justiça. Temos que conseguir uma quebra através da Justiça.

Não que eu seja contra nós sabermos quem são os grandes beneficiários. Mas, desde que feita a isenção dentro das regras, passando pelo Conselho Monetário Nacional, passando por toda a política necessária para isso. Não sei se é o Conselho Monetário, mas o conselho que rege as isenções.

Não sou contra os incentivos, mas tem que ser na medida certa para não prejudicar outros ramos.

Semana passada tivemos a Apas-2018, na segunda-feira agora. E foi feita, não uma isenção, mas uma postergação, através de um decreto, para que o imposto gerado na Apas-2018 tivesse 30 dias de prazo para os negócios gerados lá. O governador Márcio França fez isso. V. Exas. devem ter observado no Diário Oficial.

Não sei se isso é benefício para o estado de São Paulo, sendo dessa forma. Teria que ser de forma mais técnica. Mas é uma discussão que temos que ter. As isenções feitas, simplesmente, por decreto, podem ser prejudiciais. Mas se existe um comitê que verifica aquelas áreas, como a agricultura, que considero fundamental, e temos inúmeras... A citricultura cresceu 24% em 2017. Na nossa região, em Bebedouro, foi um dos maiores Cageds nos últimos anos. Citricultura é o que mais emprega por hectare.

Que possamos discutir - sim, entendo sua preocupação e concordo com ela - e que possamos ir fundo para discutir o processo de incentivos fiscais no estado de São Paulo. Tem que ter um número ótimo para isso. Não acho que o Estado não deva ter esse incentivo, tem que gerar emprego, e muitas vezes isso é importante. Mas, em outros casos, pode ser que tenhamos que discutir melhor em torno disso.

Eu também queria dizer que hoje tivemos uma notícia importante. O Joaquim Barbosa, que estava se colocando como pré-candidato à Presidência da República, anunciou que não pretende concorrer à Presidência.

Falou outro dia o deputado Campos Machado e eu concordo com ele. O Joaquim teve uma militância dentro do Supremo Tribunal Federal, mas se aposentou por questões de saúde. Como poderia alguém que se aposentou por questões de saúde, ser candidato à Presidência da República? Acho que condiz com a sua história, Joaquim Barbosa não ser candidato à Presidência da República.

Acho que depois dessa decisão vamos ter as forças de centro do país se configurando em torno do governador Geraldo Alckmin. Que possamos, com isso, avançar no nosso país.

Coloquei, outro dia, a minha preocupação com o banco Desenvolve São Paulo. Agora vou falar isso novamente com os parlamentares presentes na Casa. Temos que verificar, com muita cautela, de que forma o banco Desenvolve São Paulo vai atuar.

Vou apresentar um convite para que o Dr. Élcio Tokeshi possa vir a esta Casa expor sobre essa transição, tirando o banco Desenvolve São Paulo da Secretaria de Finanças, como acontece nos outros 18 estados que têm bancos de fomento e passando para a Secretaria de Planejamento.

Então, nós podemos discutir um pouquinho esse processo. Esse era um banco tão importante no estado de São Paulo, e ainda é: financia empresas importantes. Lá na minha cidade, em Catanduva, nós temos uma fábrica de suco de laranja que foi completamente financiada com o banco Desenvolve São Paulo.

Então, é uma preocupação que temos. Poderemos avançar com ela nessa discussão.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Não havendo mais oradores inscritos, está encerrada a discussão.

Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Há sobre a mesa um requerimento de urgência ao PL nº 86, de 2018.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Há sobre a mesa requerimento de urgência ao PL nº 93, de 2017.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Há sobre a mesa requerimento de urgência ao PL nº 938, de 2016.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Há sobre a mesa requerimento de urgência ao PL nº 50, de 2018.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Eu gostaria de retificar a convocação da sessão extraordinária para 10 minutos após o término desta sessão.

Há sobre a mesa requerimento de inversão da Ordem do Dia, a fim de que a matéria constante no item 311, PL nº 123, de 2018, passe a constar como item nº 1, renumerando-se os demais itens.

Em votação.

O SR. MARCO VINHOLI - PSDB - Sr. Presidente, peço a palavra para indicar o deputado Cássio Navarro para encaminhar pelo PSDB.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência tem a palavra para encaminhar em nome da liderança do PSDB.

O SR. CÁSSIO NAVARRO - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, falarei um pouco sobre o que vem acontecendo na minha região, na Baixada Santista, motivo pelo qual nos preocupamos bastante. Afinal, eu, que já estive aqui por muitos momentos falando sobre a dificuldade de balsa, seja na demora da travessia Santos-Guarujá, mas também do problema que atravessamos lá na Ilhabela: filas imensas. Parece que não conseguimos a solução.

Sei e recebo todas as informações de que pretendem realizar, mas pouco é feito e isso complica cada vez mais a quem necessita utilizar aquele sistema. Mas, neste momento, eu queria chamar um pouco mais a atenção sobre o sistema Anchieta-Imigrantes, pois o SAE, que é motivo de uma Frente Parlamentar sobre a segurança do sistema Anchieta-Imigrantes, da qual eu sou coordenador, vem realizando eventos para colher informações para todos os usuários.

Dentre esses eventos, a gente tem sentido uma grande pressão, principalmente da população da Baixada Santista, que necessita utilizar a via não durante os dias de semana. Afinal, muita gente trabalha na capital e utiliza do sistema para subir ou descer para o seu trabalho, usa o fretado, seus carros particulares e etc. Por isso, nós lutamos sempre para termos um sistema eficiente.

O que me chama atenção são nos feriados prolongados e, até, nos finais de semana de tempo bom quando a região da baixada recebe muitos turistas, o que acaba sobrecarregando o sistema.

Acontece que a concessionária que opera o sistema acaba montando um sistema de subida que prioriza as pessoas que estão retornando para a capital e para o interior. Isso acaba acarretando uma dificuldade, muitas vezes chamada até de desprestígio, para quem mora na região da Baixada Santista.

Eu concordo com a reclamação de que quem mora no litoral não tem o direito de sair de viagem nos feriados porque o retorno para casa é muito complicado. Isso porque todas as pistas da Imigrantes ficam abertas no sentido da capital. Então, quem pretende descer para voltar para o seu lar, que mora na Baixada, que foi visitar o interior, foi passar um final de semana de lazer, é obrigado a descer pela Anchieta.

A Anchieta é uma estrada antiga e não se compara a qualidade das suas pistas com a Imigrantes, principalmente com a nova Imigrantes que funciona para a descida. As pessoas acabam tendo que utilizar a Anchieta para voltar aos seus lares.

Se isso fosse uma viagem tranquila, ainda vai. Mas, mesmo aos finais de semana, é liberado o tráfego de caminhões e, aí, mistura o carro de passeio e o caminhão descendo a Anchieta, gerando um congestionamento enorme. E o preço que se paga pelo pedágio é o mesmo.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Cássio Navarro, se V. Exa. me permitir, como nós estamos esgotando o tempo da sessão, eu preciso colocar em votação os pedidos de prorrogação feitos pelo deputado Carlos Cezar.

Coloco em votação o pedido de prorrogação da sessão por duas horas e 30 minutos. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Rejeitado.

Em votação o pedido de prorrogação por duas horas e 29 minutos.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Presidente, V. Exa. perguntou: “os favoráveis permaneçam como se encontram?”.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Perfeito. Foi rejeitado pela maioria. Eu dei o comando de “rejeitado”.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Eu peço a verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Não é mais cabível, neste momento, o pedido de verificação de votação.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Eu posso requerer a V. Exa. que dê o comando de “aprovado”?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Na verdade, o presidente dá o comando que assim lhe couber.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Mas eu posso fazer esse pedido a Vossa Excelência? Eu faço esse pedido.

O SR. VAZ DE LIMA - PSDB - Pedir, pode pedir o que quiser. Agora, V. Exa., como presidente, toca a sessão. Pode pedir assim: “Quería a Lua. Eu adoro a Lua, não pode me dá-la de presente?”. Então, toca a sessão, por favor.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental.

O SR. VAZ DE LIMA - PSDB - O pedido dele não é regimental.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O pedido dele é regimental. O requerimento é regimental. Esgotamos o objeto desta sessão. O tempo está esgotado.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Sr. Presidente, V. Exa. não colocou em votação o meu segundo pedido.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Excelência, temos que colocar dentro do prazo coerente. Já está esgotado.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Sr. Presidente, são sete horas.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o tempo da presente sessão, esta Presidência a dá por encerrada. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje, lembrando-os ainda da sessão extraordinária a realizar-se hoje, dez minutos após o término desta sessão.

Está encerrada a sessão.

\*\*\*

- Encerra-se a sessão às 19 horas.

\*\*\*

## 8 DE MAIO DE 2018

<b>Presidência:</b> <b>CAUÊ MACRIS</b>
<b>Secretaria:</b> <b>WELLINGTON MOURA e GILMAR GIMENES</b>

### RESUMO

#### ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Abre a sessão. Convoca uma segunda sessão extraordinária para hoje, a ser realizada dez minutos após o término da presente sessão.

2 - CARLOS CEZAR

Para comunicação, indaga acerca dos trabalhos da presente sessão.

3 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Presta esclarecimentos ao deputado Carlos Cezar.

4 - CARLOS CEZAR

Solicita verificação de presença.

5 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando constatado quórum. Encerra a discussão e coloca em votação o PLC 25/17, vetado parcialmente.

6 - CARLOS CEZAR

Encaminha a votação do PLC 25/17, em nome do Governo.

7 - CARLOS CEZAR

Solicita verificação de presença.

8 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Constata, visualmente, quórum regimental.

9 - CAMPOS MACHADO

Encaminha a votação do PLC 25/17, em nome do PTB.

10 - DAVI ZAIA

Para comunicação, faz comentário sobre as discussões do dia no Colégio de Líderes desta Casa e sobre a sessão ordinária realizada anteriormente. Considera ser necessário chegar a um entendimento entre as lideranças.

11 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Tece elogios ao posicionamento do deputado Davi Zaia. Avalia que os trabalhos do dia foram proveitosos. Diz que é preciso, nesta Casa, buscar sempre a convergência entre as diversas bancadas.

12 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, faz questionamento sobre os trabalhos previstos para esta semana.

13 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Presta esclarecimentos ao deputado Campos Machado.

14 - DAVI ZAIA

Para comunicação, afirma que os trabalhos nesta Casa devem sempre ser pautados pelo diálogo. Discorre sobre entendimento acerca do PLC 25/17.

15 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Concorda com o pronunciamento do deputado Davi Zaia. Coloca em votação e declara aprovado o PLC 25/17, e rejeitado o veto. Lembra a realização da próxima sessão extraordinária, prevista para as 19 horas e 59 minutos de hoje. Encerra a sessão.

\*\*\*

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE – CAUÊ MACRIS - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

\*\*\*

- Passa-se à

### ORDEM DO DIA

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária, a realizar-se hoje, 10 minutos após o término da presente sessão, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

\*\*\*

- NR - A Ordem do Dia para a 20a sessão extraordinária foi publicada no D.O. de 09/05/18.

\*\*\*

O SR. CARLOS CEZAR - PSB – PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, estamos agora...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Estamos na sessão extraordinária, discutindo o acordo feito no Colégio de Líderes quanto à derrubada do veto do Projeto de lei Complementar no 25, de 2017.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Vossa Excelência acabou de convocar uma sessão extraordinária?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Convocamos uma sessão extraordinária com pauta de projetos de deputados, conforme o acordo feito por unanimidade dos líderes do Colégio de Líderes.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Sr. Presidente, solicito regimentalmente uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido os nobres deputados Wellington Moura e Gilmar Gimenes para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.

Apenas lembrando a todos os deputados que tínhamos um acordo firmado no Colégio de Líderes, que infelizmente não está sendo cumprido hoje.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Sr. Presidente, é possível V. Exa. colocar os projetos de deputados primeiro?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Não é possível. E V. Exa. não pode mais retirar o pedido de verificação de presença.

\*\*\*

- É iniciada a chamada.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário, pelo que dá por interrompido o processo de verificação de presença e agradece a colaboração dos nobres deputados Wellington Moura e Gilmar Gimenes.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Proposição em Regime de Urgência.

Veto - Discussão e votação - Projeto de lei Complementar nº 25, de 2017, (Autógrafo nº 32233), vetado parcialmente, de autoria do Sr. Governador. Institui o Programa de Estímulo à Conformidade Tributária - "Nos Conformes", define princípios para o relacionamento entre os contribuintes e o Estado de São Paulo e estabelece regras de conformidade tributária. Parecer nº 433, de 2018, da Comissão de Justiça e Redação, favorável ao projeto. (Artigo 28, § 6º da Constituição do Estado).

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Sr. Presidente, peço a palavra para encaminhar a votação pela liderança do Governo.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para encaminhar a votação pela liderança do Governo, tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, inicialmente, quero lamentar a forma como estão sendo conduzidos os trabalhos desta Casa, uma forma, no mínimo, trulucenta. Mas temos que respeitar. Alguém já disse que “quem pode, manda, quem tem juízo, obedece”. Vamos respeitar, se é assim que V. Exa. pretende jogar. Eu lamento muito. Não foi nessa escola que fui criado.

Lamento até a postura de um deputado por quem tenho muita consideração, o deputado Vaz de Lima, que veio aqui querendo ofender, como se não pudéssemos nem fazer um pedido. Eu estava, de forma muito educada, perguntando a V. Exa. se poderia requerer, se poderia fazer um pedido. Penso que o direito de peticionar caiba a qualquer pessoa, a qualquer cidadão. Esse direito não pode ser negado a ninguém. Mas, já que é dessa forma, vamos conduzir.

Quero apenas dizer que, no Colégio de Líderes, tratamos que deveríamos hoje fazer a discussão e o encaminhamento. Estávamos caminhando muito bem para uma emenda aglutinativa ao projeto do Ipesp. É um projeto importante para o Governo do Estado, um projeto que cuida das carreiras, que cuida dos advogados. Eu também sou inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil. Tivemos uma manifestação extremamente importante do deputado Campos Machado a respeito desse projeto. Sua Excelência é um lutador pela PEC 5. Ou seja, havia várias tensões que estávamos tirando no Colégio de Líderes e aqui no plenário da Casa. Infelizmente, fui tomado de surpresa quando já havia feito o pedido, após três pedidos de prorrogação, e infelizmente foi dado o comando de “rejeitado”, embora eu tivesse ouvido um comando para que os deputados que fossem favoráveis permanecessem como se encontravam. Para mim, foi essa a palavra. Vossa Excelência disse que ouvi errado, disse que o comando foi dirigido aos deputados que fossem contrários. Porém, não vou ficar debatendo o sexo dos anjos.

Quero dizer que lamento que não tenhamos conseguido avançar em nenhum projeto. Penso na discussão que estamos encaminhando neste momento, que é a discussão da derrubada desse veto, à qual sou favorável.

Nós fizemos um acordo nesta Casa e acordos devem ser cumpridos sempre, a todo o momento. Não vou voltar atrás em meu posicionamento. No Colégio de Líderes, eu já havia dito isso ao deputado Campos Machado, que foi quem costurou esse acordo com várias entidades. Esse era o nosso posicionamento, de que esse veto fosse derrubado. Não sou contra a derrubada do veto, pois não vou voltar atrás, como muitos voltam.

Muitos acham que não ter palavra é coisa normal, que alianças podem ser quebradas de forma fácil e que aquilo que prometem não precisa ser cumprido. Há pessoas que chegam a dizer que, em um casamento, as pessoas fazem juras de amor no altar e depois mudam de ideia. Isso é verdade, podem até mudar. Mas mudam depois de um trauma, sabendo que aquela folha nunca mais será a mesma, que os filhos terão problemas sérios. Um rompimento é sempre algo traumático. Mas há pessoas que acham que não ter palavra é a coisa mais comum do mundo. Não sou desses. Minha escola, minha formação é de alguém que deve honrar a palavra, de alguém que cumpre aquilo que promete. Lamento que, na política, hoje tão descreditada, nós tenhamos que viver papéis como esse, papéis de pessoas que só fazem que a política, cada vez mais, seja feita com “p” minúsculo, e não com “p” maiúsculo, de quem quer servir às pessoas, de quem quer servir à sociedade, de quem quer fazer o bem às pessoas, e não o bem a si mesmo. Há pessoas que estão preocupadas em si mesmas.

Conta a história de Dionísio, que era um tirano, que alguém um dia queria assumir o seu lugar. Aquele rei tirano disse: “pode vir no meu lugar, mas você ficará com uma espada no seu pescoço, amarrada com um fio de crina de cavalo, e essa espada estará sobre a sua cabeça”. E quando a espada estava sobre a cabeça, ele desistiu de assumir aquele posicionamento.

Muitas vezes, nós não sabemos as posições que enfrentamos na vida, os lugares. Nós temos que saber que em todo posicionamento nosso, em toda ação nossa, quem nos conduziu aqui, quem paga nosso salário é a população, que espera que nós possamos honrá-la.

A espada, que hoje está sobre nossa cabeça, é a espada daqueles que conhecem o nosso trabalho e sabem se estamos produzindo, ou não, se estamos fazendo políticas positivas, que possam levar resultado às pessoas, ou não, ou se estamos fazendo política pensando só em coisas pequenas.

Lamento que a imensa maioria faça esse tipo de política, faça essa política pensando só em si mesmo. E aí cai no descrédito, porque crédito é uma coisa que você tem, e quando você a perde, é difícil recuperar. As pessoas podem até passar por situações difíceis na vida, por situações extremas. Quando ela passa por um momento difícil, mas ela tem caráter, e ela tem palavra, as pessoas sabem da capacidade dessa pessoa, sabem que ela pode ir mais longe.

Duro é quando alguém cai no descrédito. Embora muitas pessoas achem que podem zombar da população, tenho a certeza de que o povo sabe enxergar. As pessoas sabem enxergar aqueles que são corretos, aqueles que falam com o coração, e aqueles que sabem honrar a sua palavra. A palavra dita nunca mais volta. A palavra que sai nunca mais ocupará o seu lugar. Há muitas pessoas que não sabem do poder da palavra. E eu lamento isso.

Lamento, que aqui na Casa também há seguidores desse tipo de pensamento. Lamento que na Casa há pessoas que só pensam no seu quintal. E mede o quintal dos outros pelo seu. Mede-se o quintal do vizinho, pela sujeira que existe no dele. Mede-se com a régua que ele usa. Com a régua que usa para ele, ele também mede as outras pessoas.

Temos que aprender a medir as pessoas da forma correta, com lealdade, jogando o jogo de uma forma sincera, respeitosa. Acho que faz parte de tudo aquilo que nós sentimos. Todos podem se irar, indignar-se.

Eu confesso que estou indignado nesta noite. Estou indignado nesse encaminhamento, não tenho nada contra, mas não combinamos isso. O pedido do governo, e esse projeto estava acoplado a um projeto do governo, era que nós votássemos o Ipesp.

Lamento que, de forma trulucenta, abrupta, fomos atropelados. Mas amanhã é um outro dia, e vamos continuar lutando aqui, bravamente. Não desistiremos. Somos brasileiros e não desistimos nunca. Penso que os servidores públicos, principalmente os fiscais de renda, que é de onde entra a maior parte da riqueza do estado de São Paulo, merecem ser recompensados nesse acordo que foi tratado lá atrás. Não merecem pagar o preço, por não haver sessão, por não termos deputados na Casa.

Por esse motivo, eu continuo sendo favorável. Não sou contra esse projeto. Não sou contra a derrubada desse veto, mas lamento que os acordos aqui não são cumpridos; eu lamento realmente.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Deputado Campos Machado, ainda falta um minuto para encerrar o meu tempo de encaminhamento, mas percebo que não temos 24 deputados no plenário desta Casa. Por isso, solicito, mais uma vez, uma verificação de presença Sr. Presidente

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido os nobres deputados Ed Thomas e Afonso Lobato para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.

Esta Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário, pelo que dá por interrompido o processo de verificação de presença e agradece a colaboração dos nobres deputados Ed Thomas e Afonso Lobato

Continua com a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. O SR. CARLOS CEZAR - PSB - O deputado Marco Vinholi voltou. Obrigado, deputado Marco Vinholi, eu estava sentido falta de V. Exa. aqui na Casa. Vossa Excelência faz falta. Eu tinha observado que V. Exa. tinha saído do plenário.

Mas Sr. Presidente, apenas para manifestar mais uma vez a minha indignação, o meu repúdio completo à atitude de V. Exa. na noite de hoje, uma atitude que eu não esperava, mas estou me acostumando com esse tipo de atitude baixa, leviana e trulucenta. Apenas isso, Sr. Presidente.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, para encaminhar pela liderança do PTB.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem a palavra para encaminhar pela liderança do PTB, o nobre deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, meu amigo deputado João Paulo Rillo, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nobre deputado Rogério Nogueira, meu amigo deputado André, deputado Milton Leite Filho, deputados pelos quais tenho profunda admiração, grande respeito e posso afirmar, de maneira taxativa, são parlamentares de altíssimo quilate, parlamentares de primeira grandeza, que honram a maior Assembleia Legislativa da América Latina. Mas deputado João Paulo Rillo, esta manhã acordei pensando “será que hoje, efetivamente, é inimigo do ontem? O que é que diferencia o hoje do ontem? A decepção”. Ontem eu dormi acreditando que hoje eu veria a PEC pautada e aprovada. Constatou-se, então, João